

## PADRE LUSO TEMPO DE PANDEMIA

Zulmira Gonzaga Cardoso brasileira, natural de Porto Nacional – Tocantins, Professora Aposentada - às 18 horas do dia 19 de março de 2020, em uma quinta feira, eu, mas duas irmãs em Cristo estávamos ali diante a Jesus no Sacrário, fazendo um breve momento de adoração e aguardando a Missa Votiva de São José, de repente, um dos seminarista começou a fechar as portas da nossa Catedral, sem entendermos o que estava acontecendo, ele aproximou-se e falou baixinho: “-Recebemos um Decreto Municipal, e neste pedido não poderá ter missas presenciais, as Igrejas devem permanecerem de portas fechadas. Mas a missa de São José, acontecerá, no Seminário com numero reduzido de féis, somente ( 40 pessoas), poderão participar. Ver a Nossa Santa Igreja de portas fechadas, causou em mim um certo desconforto, uma profunda tristeza, não me contive e as lagrimas rolaram em meu rosto.

E agora? Como participar das missas diárias? O meu coração estava aflito, justo hoje? Dia de São José, os Paroquianos haviam participado ativamente da Novena, e não poderiam participar do Banquete do Senhor. Segui em silêncio para o Seminário, pois tinha que garantir a minha participação. Tive uma sensação que aquela seria a minha última missa.

A celebração ocorreu no espaço aberto, às cadeiras com distanciamento. Era dia previsto de festa, alegria, e os fieis presentes em silêncio, os olhares cabisbaixos, quando se cruzavam eram de profunda tristeza. O mais dolorido foi ouvir os devotos de São José baterem na porta do seminário, implorando que abrisse as portas do belo seminário para que entrassem e para participarem da Ceia do Senhor. As batidas eram fortes, com bastante insistência, mas não foram atendido.

Passei três dias em vigílias, dia e noite, rezando, andava nos cômodos da minha casa, parecia uma infinidade. A noite não conseguia dormir, os primeiros dias deste distanciamento social, desta Pandemia. Posso dizer que para mim foram tempos difíceis, só me restava rezar. Vi nas orações, o conforto durante este tempo de trevas. Peguei todas as imagens dos santos em minha casa e reunir em um só altar, e ali coloquei também o quadro do Padre Luso, que ficava na parede do corredor dos quartos.

Sabemos que em algumas situações Deus, nos envia anjos (Tb 5,4), depois de uma semana, de choro, de oração. Meu filho Rafael (acadêmico em São Paulo), fez – me o seguinte questionamento; “ - Minha mãe, a senhora se lembra que o Padre Luso, fez um pedido a senhora? Lembras, que Ele pediu que o-ajudasse em sua obra.” E na sua fé, acrescentou; “- Agora é o tempo, o tempo da senhora ajudá-lo, se tornando uma intercessora, rezando por todos nós.” Aquelas palavras acalmaram o meu coração. O sentimento de paz reinou na minha casa, em minha vida, sentir que o medo tinha afastado de mim.

Foi aquela mesma sensação de paz, de tranquilidade e de segurança que sentir quando acordei dos sonhos que havia tido com Padre Luso (2007 e 2009). Assim que concluir a conversa com Rafael. Ajoelhei e perguntei ao Padre Luso e a Virgem Maria Mãe de Jesus de qual forma eu poderia ajudar na Sua Obra? Coloquei-me naquele

momento como instrumento da Vontade de Deus, mas, pedi que me capacitasse. Terminando minhas orações, fui cometida de um forte sono, no sofá adormeci.

Acordei antes das 3h da manhã, pois o meu relógio biológico há anos, acorda neste horário, para o Terço da Misericórdia. Só que o meu despertar não era para rezar do Terço, mas para o desejo de escrever uma Oração do Padre Luso, pedido da cura dos doentes do COVID 19. Sentei enfrente ao computador e com imenso sentimento de satisfação as palavras surgiam. Recordei de uma frase do Padre Luso, que Ele sempre dizia a quem o procurava para pedir sua benção, e suas orações. "Minha filha, estou colocando o seu pedido nas Mãos de Nossa Senhora, você vai conseguir. Eu estou rezando por você, mas reze você também!". Foi rápido o termino da Oração. Mesmo na madrugada comecei e enviar pelas redes sociais e para todos os meus contados. Voltei a dormir, coisa que estava difícil nestes dias.

Mas uma vez acordei, agora com uma voz que me dizia:

" - Minha filha! Faltou na oração São José, e você precisa mostrar esta oração ao seu Bispo." Essa voz ecoou como uma ordem. Levantei rapidamente voltei para o computador e acrescentei na oração São José, assim como ele me havia ordenado. Sua voz repercutiu como uma advertência fiz as alterações, mas não reenvie a ninguém, pois tinha que mostrar ao Bispo. A angustia voltou. Como atender este pedido? Como chegar ao Bispo, e dizer deste sonho? Desta Voz? Será que ele ia acreditar?

E ainda tinha a questão do decreto, do distanciamento social. E neste período para piorar, surgiu-me uma gripe, uma tosse, um mal estar, que precisava ser investigado. Não sei explicar, mas recebi um telefonema que dizia ser da Saúde, do qual tive que relatar a questão da minha saúde. Não podia omitir, falei dos sintomas respiratórios, fui orientada a ficar de quarentena e todos os dias recebia ligação, para verificar se tinha evolução dos sintomas.

Intensifiquei os momentos de oração, participava das missas online, como não podia sair de casa resolvi por telefone pedir socorro ao seminarista Diego, para que entregasse a Oração e a mensagem ao Bispo. Já passara duas semanas e as minhas tentativas não houvera êxito. Passei uma mensagem para o Pároco Jucimar, pois precisava mostrar a oração ao Bispo. O Padre Jucimar, orientou que eu mesmo a passasse, uma mensagem pelo whatsapp ao Bispo e assim o fiz, no dia 06 de abril de 2020. O nosso Bispo Bom Romualdo Matias Kujawsk, recebeu a mensagem, a oração e carinhosamente, respondeu permitindo que esta oração fosse rezada, e que eu também poderia compartilha-la, orientou-me assim: " \_ Filha, o padre Luso morreu em santidade, ainda não é considerado santo." Mas podemos pedir a sua intercessão. Senti no Bispo, um profundo respeito pelo Padre Luso. Após autorização do Bispo o mal estar supracitado desapareceu em mim. Mesmo assim busquei cuidados ao médico, Drº Asterio, nada foi diagnosticado. Ou seja, o médico, acredita que tive uma gripe.

As missas na Catedral estava acontecendo de portas fechadas, com um ou dois fieis (que entravam pela a sacristia), algumas vezes somente a participação humana era do Padre e os bancos vazios.